

● ARTES

INSUL'ARTS QUER “R

Projecto da Dançando com a Diferença tornou-se, oficialmente, ontem, um dos nove projectos de todo o país, e o único na Região, a obter financiamento europeu pela EEA Grants



Projectos financiados foram apresentados no Museu Nacional do Teatro e da Dança.

ANA LUÍSA CORREIA*
em Lisboa
acorreia@dnoticias.pt

Chama-se INSULArts, é um projecto da Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença e é um dos nove contemplados com financiamento no âmbito do concurso Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos [Programa Cultura | Eixo das Artes], financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu EEA Grants 2014-2021. Trata-se de um projecto com um financiamento global de 431 mil euros e que será co-financiado pelo EEA Grants em cerca de 381 mil euros. Aquela que foi a única candidatura da Madeira a ser aprovada neste concurso de âmbito europeu, tem parcerias efectivas com a Câmara Municipal do Funchal, o Teatro Viriato (Viseu) e a DybwickDans, companhia

de dança norueguesa e é uma aventura que começou a dar os primeiros passos na preparação para o projecto. Mas a verdade é que esta vontade de “redesenhar a ilha” em termos de culturais começou em 2001, com a criação do Dançando com a Diferença.

“Quando pensamos pela primeira vez no que viria a ser o INSULArts, tínhamos apenas uma certeza: Este projecto tinha de ter um impacto efectivo no panorama cultural madeirense. E foi com esta certeza em mente que partimos nesta aventura”, diz Henrique Amoedo, director artístico do Dançando. “Pensar a ilha e a arte na ilha, foi um processo imersivo que nos levou a tentar compreender e a analisar as limitações existentes no que toca à produção e consumo de conteúdos culturais em ambientes denominados de ultraperiféricos.”

Amoedo admite que o projecto “é um passo muito importante den-

**PROJECTO CONTA
COM A PARCERIA DA
CMF, TEATRO VIRIATO
E DYBWIKDANS
(NORUEGA)**

tro da estrutura. É como se o reconhecimento europeu fosse um degrau a mais... O INSULArts é um projecto grande, dentro da nossa estrutura é um desafio também, não só para a estrutura, mas por aquilo que o projecto propõe, porque está virado para o território onde a Dançando está sediada, porque queremos usar este financiamento e a nossa estrutura para beneficiar as artes e a cultura da Madeira de uma forma geral”.

Num trabalho que já está a decorrer em termos de preparação e de diálogo entre os vários intervenientes, o INSULArts propõe uma oferta programática por distintos pontos da ilha. “Pretendemos passar pelo MUDAS, Museu de Arte Contemporânea da Madeira, o nosso local de residência, pelo Teatro Municipal Baltazar Dias... enfim, pretendemos marcar presença em diferentes espaços do arquipélago.”

Estão previstos 9 espectáculos

(nacionais e internacionais), 9 criações (Teatro, Dança, Música e Novos Média), 2 espectáculos infanto-juvenis (sendo um itinerante), 4 bolsas artísticas, um encontro internacional e um projecto de formação contínua. O INSULArts vai decorrer até 2023, sendo que as acções poderão ter continuidade depois do fim formal do projecto.

9 projectos escolhidos em 39
Segundo explicou ao DIÁRIO a coordenadora do “Connecting Dots”, Cristina Latoeira, o processo para este programa de financiamento no âmbito da EEA Grants começou ainda em Setembro de 2019, porém, com a situação pandémica, a organização foi “forçada a estender o prazo de entrega de candidaturas até Outubro de 2020. No total, foram recebidas 44 candidaturas. 39 delas foram admitidas a concurso. Estas candidaturas, provenientes de entidades promotoras

EDESENHAR A ILHA”

de todo o país, foram avaliadas por peritos e por um comité de avaliação. No final, foram seleccionadas os nove projectos ontem apresentados: dois nos Açores, dois no Alentejo, dois no Centro, um no Algarve, um na Madeira e um no Norte. Cristina Lateira fala da complexidade do processo de candidatura, em termos dos requisitos definidos, e também pelo facto de poderem conter até 16 actividades propostas, cada qual como um mini-projecto.

Sobre a importância destes financiamentos, Cristina Lateira recorda que há os concursos anuais realizados pela DGARtes, há também os projectos da Europa Criativa, mas salienta que a grande mais-valia deste financiamento da EEA Grants, “além de ser esta oportunidade de apoio para as entidades culturais e artísticas portuguesas, são as relações que se criam, já que todos os projectos têm parcerias com

entidades dos países doadores [Noruega, Islândia e Liechtenstein]. Esta troca de experiências e aprendizagem com realidades diferentes, esta criação de sinergias, é a grande mais-valia deste programa”.

Presente no arranque da iniciativa, a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, começou por sublinhar como este programa é um “extraordinário exemplo do que é possível fazer entre países e entidades artísticas”, reforçando como que o ‘Connecting Dots’ será importante para a internacionalização da cultura portuguesa. “Este mecanismo financeiro é muito importante e deve ser rentabilizado e aproveitado para o desenvolvimento português”, disse, sublinhando o quão fundamental é existir programas culturais e artísticos em todo o território nacional.

Também o Director Geral das Artes, Américo Rodrigues, subli-

OS OUTROS PROJECTOS FINANCIADOS

Além do INSUL’Arts, serão apoiados pelos EEA Grants outros oito projectos que foram seleccionados entre os 39 admitidos a concurso. No total, os nove projectos serão financiados no valor total de 3,273 milhões euros, com um mínimo de 250 mil euros e um máximo de 400 mil euros por cada.

■ INSUL’Arts

Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença
Financiamento: 381 293,00 euros

■ TERRA INCÓGNITA

Associação Cultural e Recreativa Plutão Camaleão

Financiamento: 392 531,07 euros

■ CAMPILHAS INTERNACIONAL

MVAC – Mala Voadora Associação Cultural

Financiamento: 400 000 euros

■ VIVIFICAR

Plataforma de Fotografia Ci.CLO

Financiamento: 400 000 euros

■ Dentes de Leão

Associação Cultural Materiais Diversos

Financiamento: 355 449,18 euros

■ FÓLEGO

Academia de Produtores Culturais

Financiamento: 398 907,25 euros

■ TEMPORADAS

Anda&Fala - Associação Cultural

Financiamento: 290 233,99 euros

■ MALACATE

Associação Cultural Cepa Torta

Financiamento: 280 743,10 euros

■ PARTICULAR UNIVERSAL

OUTRA - Associação Cultural
Financiamento: 373 842,41 euros

nhou a importância dos projectos ontem apresentados e desafiou os promotores ali presentes para que colaborem entre si. O responsável ressaltou ainda a importância do programa de financiamento, sobretudo porque complementar outros programas nacionais de apoio às artes.

Américo Rodrigues aproveitou ainda a ocasião para salientar o facto de todos os projectos ontem apresentados decorrerem em territórios de baixa densidade populacional, o que demonstra uma preocupação com as assimetrias regionais e com o garantir o acesso às actividades culturais de todos. “É importante que se envolvam de forma afectiva as comunidades”, disse, explicando de se houver essa ligação, os projectos continuarão a ter consequências no território mesmo depois de terminar. “Essa tem de ser uma prioridade”, sublinhou.